



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298  
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



# O FORJANENSE

MEMSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



## ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

## Forjães S.C.: NOVA DIRECÇÃO PRECONIZA REGRESSO AOS VELHOS TEMPOS

A nove de Agosto último, no salão de festas das Escolas Rodrigues de Faria, realizou-se mais uma assembleia eleitoral do Forjães Sport Clube. A sufrágio encontrava-se apenas uma lista, composta pelos elementos a seguir indicados:

### ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O ANO DE 1996/1997

#### ASSEMBLEIA GERAL

**Presidente:** Padre Justino Moreira da Silva, sócio nº 01

**Vice-Presidente:** Amândio Almeida e Sá, sócio nº 239

**Secretário:** Fernando da Cruz Rodrigues, sócio nº 272

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** António Maria Queirós da Cruz, sócio nº 43

**Relator:** Firmindo Rolo Ribeiro, sócio nº 62

**Vogal:** Carlos Alberto Faria da Costa Ribeiro, sócio nº 108

#### DIRECÇÃO

**Presidente:** Domingos José da Cruz Carvalho, sócio nº 21

**Vice-Presidentes:** António Jorge Gomes de Barros, sócio nº 164

Crispim Manuel Sobral de Carvalho, sócio nº 165

Domingos Teixeira de Sá Bernardino, sócio nº 45

**Secretário Geral:** José Fernando Marques Neiva, sócio nº 146

**Secretário Adjunto:** Paula Lima da Cruz, sócio nº 223

**Tesoureiro Adjunto:** Isidro Manuel Sampaio Quintão, sócio nº 103



Equipa Sénior do Forjães S.C. para o ano 1996/97

pág. 3

### TEU SORRISO MEDONHO

Vi-te feita sereia, prateada na areia!...  
Nessas noites de luar e de saudade,  
Senti tua boca ardente, teu corpo uma teia  
Teu sorriso medonho, tua doce maldade...

Senti em ti renascer a emoção!  
E eu sonhava iludido; mas mentindo-te  
Já não estava só, e vivia uma ilusão  
Uma necessidade de alma; mas fugindo-te

Enganei-me!... E só na partida, lá no cais,  
Ao ver-te a prenderes-me a ti, aos ais  
Eu vi como era duro uma maldade.

Que no início não tinha sentido  
E depois me deixou vazio e dividido  
E corroído de amor e saudade.

Cabo Verde 10/07/74

Armando Couto Pereira

## SUMÁRIO

- Haja respeito !
- Festas em honra de S. Roque
- SEM MEMÓRIA
- JOGOS OLÍMPICOS
- MUNICIPALIZAR É PRECISO
- PARA COMEÇAR... UM CONTO
- GUERRA CIVIL DE ESPANHA-I
- "Luz Crepuscular" de Magda-Flor

## FOGOS FLORESTAIS

Conforme noticiámos na última edição, os fogos florestais têm lavrado com muita frequência em Forjães. "O Forjanense" está a preparar uma reportagem sobre o caso, tanto mais que 99 % das ocorrências resultam de fogo posto.

Neste momento, podemos adiantar que no presente ano, e num curto espaço de tempo, os bombeiros voluntários de Esposende já foram chamados para ocorrer a 22 focos de incêndios rurais, em Forjães. Destes, 20 têm origem criminoso confirmada. No total, o fogo lavrou durante cerca de 37 horas e consumiu perto de 10 hectares e meio e mato e floresta. Estiveram envolvidos no combate às chamas 179 homens e 47 viaturas.

# SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA  
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

# NOTÍCIAS

## ACHADO MACABRO NA PEDREIRA NINHO COM CERCA DE 100 COBRAS

Em anos anteriores, por esta altura do ano, já tivemos a oportunidade de noticiar algo de semelhante. Desta vez, o número de animais descobertos foi bem mais elevado, uma vez que, entre cobras nascidas e ovos das mesmas, a contagem ascendeu às 94 unidades.

Nos últimos dias de Agosto, no lugar da Pedreira, o jovem Pedro Jorge Martins Dias descobriu no quintal da sua casa, situada junto de um pinhal, quatro cobras. Como a curiosidade é própria do homem, o jovem retirou uma pedra que tapava um buraco (para onde as cobras se dirigiam) e deu com um surpreendente achado: à sua frente estava um ninho com cobras e ovos.

Os animais de duas espécies diferentes, mediam entre 15 e 25 centímetros e os ovos de cor branca e casca bastante resistente continham animais completamente vingados.

A existência, no local, de casca de ovos castanhas e bastante ressequidas leva a supor que aquele local tivesse já servido de abrigo a anteriores posturas.



## ESPOSENDE SOLIDÁRIO PROMOVE DOIS CURSOS

A ESPOSENDE SOLIDÁRIO, Associação Concelhia para o desenvolvimento integrado vai proceder à abertura de dois cursos de formação profissional no âmbito do programa de iniciativa comunitária YOUTHSTART, pertencente ao quadro do Fundo Social Europeu.

Os cursos destinam-se um à formação de técnicos de apoio ao associativismo e outro à formação de profissionais para serviços de apoio a equipamentos sociais comunitários. Destinam-se a jovens entre os 16 e os 25 anos que tenham o 9º ano de escolaridade completo para o 1º curso ou que tenham frequentado o 5º ou 6º anos de escolaridade para o 2º curso.

Estes cursos oferecem uma componente prática incluindo

disciplinas de Informática, Inglês, Dinâmica de Grupos, Animação Cultural Recreativa e Desportiva, estágio numa instituição ou empresa, visitas de estudo a empresas, associações e ao estrangeiro e no final haverá um CERTIFICADO DE CURSO para os jovens.

Os cursos realizar-se-ão na Escola Profissional de Esposende a funcionar em Fão. O início está previsto para o corrente mês de Setembro e o final, já com estágio, será em Dezembro de 1997.

Os interessados devem-se dirigir à Escola Profissional de Esposende, com o telefone 982779 e morada na Av. S. Januário, em Fão, onde podem saber mais informações e preencher o boletim de inscrição.

S.A.A.

## INSCRIÇÃO PARA A CRECHE E ATL

Ainda há vagas nas valências da creche e ATL para crianças em idade escolar a funcionar como complemento de horário.

Os pais ou encarregados de educação interessados deverão dirigir-se à sede da ACARF ou ao edifício da creche onde serão prestados todos os esclarecimentos.

## VIAGEM À MEIA MARATONA INTERNACIONAL DA NAZARÉ

Informa-se os habituais interessados que, mais uma vez a ACARF irá organizar uma excursão à meia maratona internacional da Nazaré com passagem por Fátima no próximo mês de Novembro. Desde já poderão ser feitas as reservas de lugares.

## CAPITÃO LUÍS COUTINHO EM ANGOLA

Encontra-se em Angola ao serviço das forças da ONU - UNAVEM DOIS- , o distinto forjanense e colaborador deste jornal, capitão Luís Coutinho de Almeida.

Esta missão de serviço em muito o dignifica bem como as forças militares portuguesas.

Tivemos oportunidade de o cumprimentar cá em gozo

de férias e testemunhámos a sua saúde bem como o prazer que tem nesta sua enriquecedora experiência em terras Angolanas de boas e más recordações para muitos portugueses.

Que tudo corra pelo melhor e que regresse depressa ao n/convívio onde muito o estimamos, são os nossos votos.

## JORNAL FOLCLORE

Mensário de âmbito nacional o Jornal Folclore continua a publicar-se na cidade ribatejana de Santarém, dedicando as suas páginas à defesa e divulgação do Folclore e Etnografia de Portugal.

O periódico, que preenche uma lacuna na imprensa nacional, tem despertado grande interesse, especialmente junto dos agrupamentos folclóricos, e simpatizantes.

Para além da componente informativa e de divulgação, o jornal procura também, através de artigos de carácter didáctico, elucidar sobre a verdadeira raiz etno-folclórica do País, contando com a prestimosa colaboração de conceituados etnógrafos e folcloristas.

O Jornal Folclore não está à venda nos locais habituais, sendo distribuído apenas por assinatura, pelo os interessados na sua leitura deverão solicitar o jornal ao Apartado 518-2000 Santarém, ou pelos Telefones (043) 599429 ou 28447.

## SEMPRE A ABRIR



Prosseguindo a sua carreira o jovem JOÃO OLIVEIRA iniciou a sua participação no campeonato Nacional de Karting - Categoria Cadete (8 - 11 anos). Acelerações, grip, trajectórias, derrapagens controladas, concentração e tantas vezes excesso na procura de décimos de segundo são vocabulário que começa a dominar. Na prova de estreia no Circuito do Cabo do Mundo um toque do piloto que o precedia deitou por terra o 4º lugar obtido à custa de ultrapassagens por fora, no limite da aderência e controle acabando num capotamento de encontro aos pneus de protecção da pista. Na 2ª corrida, em Portalegre, a regularidade foi a tónica. Três mangas sempre na 5ª posição que foi o lugar da geral defendido com mérito e alguns toques ligeiros, na gíria kartista um "chega prá lá". Faltando disputar nesta época uma prova do campeonato, as três provas que constituem a Taça de Portugal e o Troféu KIB (disputado no Kartódromo de Braga), o piloto promete cada vez mais. Para o ano um sonho se acalenta: lutar pelo título de campeão nacional da sua categoria.

o João agradece aos patrocinadores

**INDUSTRIA (discoteca) IT'S AMAZING**  
**ESPOAUTO - COMERCIO DE AUTOMÓVEIS**  
**RECAUCHUTAGEM IDEAL**  
**MULTIFITAS - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO**  
**METALDARQUE - METALOMECÁNICA**  
**FÁBRICA DE CANDEEIROS CASTRO**  
**MOTUL - ALTIS - MOTOR OIL**

e aos amigos que vão dando um empurrão e roendo as unhas nas corridas.

## Festas em honra de S. Roque

Motivado pelo período de férias, não foi possível apresentar, atempadamente, o programa festivo em honra de S. Roque, Stº Amaro e S. Vicente.

Este ano, as festividades decorreram entre 23 de Agosto e 1 de Setembro e, como é natural, comportaram um programa profano e religioso. Destaque para a novena preparatória das festividades, para a majestosa procissão que liga a Igreja Matriz à capelinha e para o sermão em homenagem aos três santos.

No âmbito do profano, há a registar a realização, mais uma vez, de uma corrida de cavalos a galope. Nota-se um grande esforço da organização em melhorar a pista, o que tem conseguido, sendo de lamentar, somente, que o número de assistentes vá diminuindo edição após edição.

De reter ainda a actuação do grupo musical forjanense "Irmandade da Pedra", bem como a realização de um festival folclórico com a presença dos dois grupos locais.

Está pois de parabéns a comissão de festas deste ano, tanto mais que deu oportunidade aos grupos da casa para mostrarem o seu valor.



# DESPORTO

## Forjães S.C. : NOVA DIRECÇÃO PRECONIZA REGRESSO AOS VELHOS TEMPOS

Cont. 1ª pág.

### Vogais

- Maria Amélia Gomes Jaques, sócio nº 252
- António Carlos Costa e Sá, sócio nº 245
- José Albino Gonçalves Sá, sócio nº 248
- José António Cruz Abreu, sócio nº 294
- Rui Sérgio Jaques Sá, sócio nº 296
- Manuel Augusto Lima da Cruz, sócio nº 79
- José Carlos Cruz Santos, sócio nº 167
- Jaime Fernandes Casal, sócio nº 159
- Porfírio Figueiredo Carvalho, sócio nº 236
- Elizabete Mª Santos Cunha, sócio nº 253
- Carlos Almeida Sampaio, sócio nº 166
- Vitor Manuel Viana Almeida, sócio nº 230
- Arlindo Pereira Sousa Tomás, sócio nº 66
- João Manuel Ferreira Freitas, sócios n 282
- Benjamim Sá Cruz, sócio nº 130
- Adelino Araújo Pimenta, sócio nº 161

"O Forjanense", ao regressar de férias, quis saber quais são os objectivos desta nova direcção, falando, para o efeito, com o presidente da direcção, professor Domingos Carvalho. Foi-nos possível observar o esquema da nova forma de gestão, espreitar os futuros projectos, trocar impressões sobre o novo plantel, entre outros assuntos.

De seguida apresentamos algumas das ideias colhidas, destacando aquilo que no nosso entender, merece um registo autónomo, dada a sua relevância e oportunidade.

Esta direcção, aproveitando e prosseguindo o trabalho de anteriores elencos directivos e corrigindo aquilo que no seu modo de ver, está menos bem, propõe-se, antes de mais, devolver o clube à população, ou seja recriar a "velha mística forjanense", e que permitiu aos forjanenses de outras épocas ultrapassar inúmeros obstáculos.

Para tal, foi implementada, desde logo, uma alteração de fundo: as diversas actividades do Forjães S.C. foram divididas em sectores, ficando pessoas diferentes e autónomas à frente destes recém-criados "pelouros desportivos". Desta forma, deixaremos de ter um presidente centralizador, atarefadíssimo, e, em vez disso, termos uma direcção cem por cento activa e autónoma. Para manter a coesão de todo o grupo de trabalho estão agendadas reuniões semanais, nas quais cada director e respectivo adjunto darão conta do seu sector e dos seus projectos.

A distribuição por sectores ficou ordenada da seguinte forma:

- a) **director de instalações:** Domingos Teixeira;  
adjunto: António Queirós
- b) **director dos bares:** Manuel Augusto Lima;  
adjunto: José Albino Sá
- c) **director do material desportivo:**  
Arlindo Tomás;  
adjunto: José Carlos Cruz
- d) **director de transportes:** Adelino Pimenta
- e) **director da organização dos jogos:**  
Benjamim Sá Cruz;  
adjunto: João Freitas
- f) **director de marketing e publicidade:**  
Tojó e Domingos Carvalho
- g) **director de organização e administração:**  
Fernando Neiva;  
adjunto: Paula Cruz
- h) **director do plano e orçamento:**  
João Carlos Penteadó;  
adjunto: Isidro Quintão
- i) **director para jardins e espaços verdes:**  
Amélia Jaques

Também ao nível da organização desportiva há novidades, na medida em que se dividiu o clube em departamentos.

A frente do departamento de futebol está Crispim Carvalho, coadjuvado por Jaime Casal. Por sua vez, este departamento está também ordenado por escalões e respectivos directores,

a saber: **Veteranos-** Porfírio Carvalho; **seniores-** Crispim Carvalho e Jaime Casal; **juniores** (16,17 e 18 anos)- Carlos Sá e Rui Sá; **infantis** (11-12 anos)- Vítor Almeida e António Abreu; **escolas** (até aos 10 anos)- Domingos Carvalho.

Registe-se também a criação do departamento de natação, à frente do qual se encontra Elizabete Cunha. Este departamento, a funcionar em breve e, possivelmente para jovens entre os 7 e os 9 anos, está ainda em fase de organização, daí que seja objecto da nossa reportagem em futuras edições.

Novidade é também o departamento de actividades livres, coordenado por Domingos Carvalho e auxiliado por Rui Penteadó, José Abreu, César Lages e Paulo Pereira. Este departamento, mais virado para actividades de lazer e recreio, terá acções pontuais, como por exemplo canoagem, cicloturismo, festivais de músicas, provas de radio-modelismo, entre outras.

Como se vê, há mudanças de base na estruturas organizativa e de gestão deste clube que, pelo que se viu até agora, estão a surtir o desejado. É bem visível, em alguns destes dirigentes, uma paixão pelo seu clube, um verdadeiro amor à camisola, à escola que os formou. E é, precisamente, este amor, esta mística, esta auréola mágica que estes dirigente procuram recuperar. Reconhecem que é um trabalho árduo, difícil, mas têm força de vontade, coragem, ou seja, já têm meio caminho andado. A outra metade cabe aos Forjanenses, aos simpatizantes e amigos do Forjães S.C. fazê-lo.

Outra grande passo desta caminhada foi a constituição do plantel sénior, por um lado, e por outro a recuperação dos escalões inferiores. Começando por aqui, é salutar a criação das escolas do futebol, bem como o permitir aos jovens ocupar os seus tempos livres de uma forma desportiva, livre de vícios e saudável.

Tanto ao nível dos infantis como das escolas, ainda não foi feito o recrutamento de jogadores, o que acontecerá muito em breve. No entanto, é-nos já possível adiantar o nome dos responsáveis técnicos por estes escalões: infantis- Pedro Costa; escolas: Luís Pedro Pereira e Belinha.

Constituído está já o plantel das equipas de juniores e seniores para a presente época. **Juniores:** Isidro, Joel, Tiago, Texa, Neco, Pira, Helder, João Carlos, Ricardo, Luis Gomes, Gil, Mandinho, Leonel, Morgado, Rui Jaques, Diogo, Óscar, Ricardo Grilo, Alexandre, Aleixo, Filipe Pica, Inácio e Miguel Ângelo. Responsável Técnico: Tojó

**Seniores:** Belinha, Paulo Pereira, Pedro Costa, Bininho, Domingos Costa, Carlos Manuel, Tojó II, Cubilhas, Luis Cruz, Gusto Marçalo, Filipe Carvalho, Luís Pedro, Jota, Pedro Gomes, Coelho, Paulinho, Casal (ex. júnior), Rui Viali (ex. júnior), Luís Costa (ex. júnior), Luís Sá e César. Responsável técnico: Joaquim Arantes (ex. jogador do Gil Vicente e do Vianense).

Os jogadores tiveram já oportunidades de se apresentarem à população, contra o Vianense, iniciando as competições oficiais, no último dia 8, com uma derrota (0-1) contra o Gandra F.C., e num jogo a contar a taça.

Neste campo, e por fim, falta apenas referir o médico do clube é o doutor Vasconcelos.

"A minha maior alegria, como dirigente, é chegar ao recinto do Forjães S.C. e ver os filhos desta terra a correr atrás da bola, por entre o pó, e pensar que todos aqueles dirigentes que já não estão entre nós ou que já deram o seu contributo ao Forjães S.C. estão contentes por verem que o seu clube vai andar em frente.

Domingos Carvalho

Como é visível, este ano, o plantel do Forjães S.C. é constituído apenas por prata da casa, por jovens formados no clube. Além disso, é uma equipa muito jovem e com uma média de idades muito baixa.

Pode ser que apenas com filhos da terra os forjanenses se virem novamente para este desporto, ajudando assim a recuperar o clube.

Colocar a trabalhar toda a direcção, pôr os jovens, logo com 9-10 anos a jogar à bola, é, no entender destes novos dirigentes, um passo em frente para de futuro se conseguirem atletas, directores, simpatizantes, sócios, pois há toda uma envolvimento que começa desde logo.

Naturalmente, questionamos o presidente da direcção sobre os resultados esperados. A sua resposta fez-nos, mais uma vez recuar até aos momentos gloriosos que o Forjães S.C. viveu outrora. Tal como nessa época, também hoje irá lutar domingo a domingo, jogo a jogo, para tentar vencer, dado que esse é o objectivo de todas as equipas em competição.

A direcção reconhece que não vai ser um trabalho fácil, mas acredita também que se conseguir criar à volta deste grupo de trabalho uma nova "mística forjanense" tudo será possível. Mais importante que os resultados, adiantou o professor Domingos Carvalho, é permitir aos jovens Forjanenses a prática de actividades físicas.

Tudo isto envolve despesas, mas face a um tão reduzido número de receitas, é necessário e inevitável reduzir as despesas. Para a presente época, o Forjães S.C. apresenta um orçamento próximo dos 10 mil contos. Dado que sob o ponto de vista financeiro o clube se encontra despido de fundos, esta direcção terá que partir do zero. Para tal, vai-se socorrer, essencialmente, de três vias: cotização dos sócios, sorteio de um automóvel e publicidade. Destaquem-se ainda as receitas provenientes das entregas nos jogos, mas estas têm sempre um valor muito variável e imprevisível.

Nesta área, a direcção aproveita para esclarecer o seguinte: os subsídios entregues pela Câmara Municipal de Espinho ao Forjães S.C., e que constantemente só publicitados em jornais, destinam-se somente a custear as despesas inerantes ao funcionamento das piscinas, uma vez que, fruto de um protocolo celebrado entre estas duas instituições, o Forjães é a entidade responsável pela gestão do complexo da piscinas. O departamento de futebol não tem qualquer acesso a estes subsídios.

Fazendo um balanço final de tudo o que foi aqui dito, vê-se que houve mexidas ao nível da estruturação organizativa do clube e da sua política desportiva, tudo, tendo em vista, a prestação de um melhor serviço à comunidade. É, aliás, esta a razão de ser da medalha de mérito atribuída ao Forjães S.C. pela Câmara e do reconhecimento, feito pelo Governo, como Instituição de Utilidade Pública.

É agora a vez de todos os forjanenses, sócios, amigos e simpatizantes do Forjães S.C., ou melhor, de todos aqueles que amam o desporto e anseiam por um futuro saudável para os seus filhos, darem o seu contributo para esta "mística forjanense". O exemplo, veja-se, foi dada pelo Pe Justino, sócio número um desta colectividade. Gostando de todas as instituições da terra, valorizando aqueles que desenvolvem um trabalho saudável e válido e face à dificuldade em conseguir voluntários, em conseguir recursos humanos para gerir um dos melhores equipamentos desportivos da região, o Pe Justino aceitou, também ele, fazer parte deste grupo de trabalho, quem sabe com que sacrifícios.

Como é visível, este ano, o plantel do Forjães S.C. é constituído apenas por prata da casa, por jovens formados no clube. Além disso, é uma equipa muito jovem e com uma média de idades muito baixa.

Pode ser que apenas com filhos da terra os forjanenses se virem novamente para este desporto, ajudando assim a recuperar o clube. Colocar a trabalhar toda a direcção, pôr os jovens, logo com 9-10 anos a jogar à bola, é, no entender destes novos dirigentes, um passo em frente para de futuro se conseguirem atletas, directores, simpatizantes, sócios, pois há toda uma envolvimento que começa desde logo. Naturalmente, questionamos o presidente da direcção sobre os resultados esperados. A sua resposta fez-nos, mais uma vez recuar até aos momentos gloriosos que o Forjães S.C. viveu outrora. Tal como nessa época, também hoje irá lutar domingo a domingo, jogo a jogo, para tentar vencer, dado que esse é o objectivo de todas as equipas em competição. A direcção reconhece que não vai ser um trabalho fácil, mas acredita também que se conseguir criar à volta deste grupo de trabalho uma nova "mística forjanense" tudo será possível. Mais importante que os resultados, adiantou o professor Domingos Carvalho, é permitir aos jovens Forjanenses a prática de actividades físicas. Tudo isto envolve despesas, mas face a um tão reduzido número de receitas, é necessário e inevitável reduzir as despesas. Para a presente época, o Forjães S.C. apresenta um orçamento próximo dos 10 mil contos. Dado que sob o ponto de vista financeiro o clube se encontra despido de fundos, esta direcção terá que partir do zero. Para tal, vai-se socorrer, essencialmente, de três vias: cotização dos sócios, sorteio de um automóvel e publicidade. Destaquem-se ainda as receitas provenientes das entregas nos jogos, mas estas têm sempre um valor muito variável e imprevisível. Nesta área, a direcção aproveita para esclarecer o seguinte: os subsídios entregues pela Câmara Municipal de Espinho ao Forjães S.C., e que constantemente só publicitados em jornais, destinam-se somente a custear as despesas inerantes ao funcionamento das piscinas, uma vez que, fruto de um protocolo celebrado entre estas duas instituições, o Forjães é a entidade responsável pela gestão do complexo da piscinas. O departamento de futebol não tem qualquer acesso a estes subsídios. Fazendo um balanço final de tudo o que foi aqui dito, vê-se que houve mexidas ao nível da estruturação organizativa do clube e da sua política desportiva, tudo, tendo em vista, a prestação de um melhor serviço à comunidade. É, aliás, esta a razão de ser da medalha de mérito atribuída ao Forjães S.C. pela Câmara e do reconhecimento, feito pelo Governo, como Instituição de Utilidade Pública. É agora a vez de todos os forjanenses, sócios, amigos e simpatizantes do Forjães S.C., ou melhor, de todos aqueles que amam o desporto e anseiam por um futuro saudável para os seus filhos, darem o seu contributo para esta "mística forjanense". O exemplo, veja-se, foi dada pelo Pe Justino, sócio número um desta colectividade. Gostando de todas as instituições da terra, valorizando aqueles que desenvolvem um trabalho saudável e válido e face à dificuldade em conseguir voluntários, em conseguir recursos humanos para gerir um dos melhores equipamentos desportivos da região, o Pe Justino aceitou, também ele, fazer parte deste grupo de trabalho, quem sabe com que sacrifícios.

Carlos Sá

# ALTA MIRA

## SAPATARIA

*José Manuel da Costa Torres*

- \* Qualidade invejável
- \* Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães  
Telef. 871687

**VISITE-NOS**

## CARICIA

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria
- \* Lenços
- \* Echarpes
- \* Collan

**VISITE-NOS**

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

## Café Novo

**Domingos T. Cruz**

CAFÉ SNACK BAR  
DISTRIBUIDOR PANRICO  
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146  
Forjães - ESPOSENDE

## CASA PEREIRA

*Júlio Carvalho Pereira*

DROGAS-FERRAGENS ETC.  
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871779 - FORJÃES

## TALHO SANTOS

CARNE DE CAVALO - BOVINO  
SUÍNO - CAPRINO - AVES

*Manuel Augusto Rodrigues dos Santos*

RUA DA SANTA  
TELEF. (053) 872133  
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

## PARA O CENTRO COMERCIAL

### DUAS ROSAS EM FORJÃES

# PRECISA-SE

## LAVANDARIA A SÊCO

CONTACTAR NO LOCAL PROPRIETÁRIO  
OU

**053-871436**

## PALAVRAS CRUZADAS

Soluções

### HORIZONTAIS

1º FUNIL; VELAR. 2º ARUÁ; M; MINA. 3º RUA; PAR; SER. 4º OS; PÁREO; LA. 5º L; OR; M; UM; S. 6º ACALENTAR. 7º A; AI; L; RI; C. 8º MO; AMADA; TU. 9º IRA; IDA; TER. 10º DATA; A;FAMA. 11º ORATE; SELAR.

### VERTICAIS

1º FAROL; AMIDO. 2º URUS; A; ORAR. 3º NUA; OCA; ATA. 4º IA; PRAIA; A.T. 5º L; PÁ; L; MI; E. 6º MARMELADA. 7º V;RE; N; DA; S. 8º EM;OUTRA; FÉ. 9º LIS; MAI; TÁL. 10º ANEL; R;TEMA. 11º RARAS; CURAR.

COLABORAÇÃO DE  
MANUEL ANTÓNIO TORRES  
JACQUES - CAVAILLON,  
JULHO 1996

## TAPEÇARIAS M.S.

### VILA-CHÃ

## ADMITE TECEDERAS

**053-963223**

## ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE FORJÃES

*Paulo Fernandes Ribeiro*

Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

### ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Em 5 mudanças de óleo - 1 grátis

L. do Monte Branco  
FORJÃES - Telef. 871249  
4749 ESPOSENDE

## RECAUCHUTAGEM IDEAL

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

**Pneus recauchutados - JANTES ESPECIAIS**

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

### O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8  
Tel. e Fax: 815471  
4750 BARCELOS

## PAPELARIA MODERNA

*Sandra Azeredo*  
Gerente

ESPERAMOS A VOSSA VISITA

### Centro Comercial Duas Rosas

L. da Igreja  
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

**872777**

## 2 lojas ao seu dispor!!!

**reflexo** **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende  
Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas  
4740 Forjães - Esposende  
Tel: 053- 877102

*W. - Basília Das Dores Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

- \* Fotos tipo passe
- \* Reportagens
- \* Comunhões
- \* Fotos em estúdio
- \* Casamentos
- \* Baptizados, etc.

## ADELINO MEIRA DA COSTA

OFFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

**FOGÕES COSTA**

**VISITE-NOS EM FORJÃES**

Telef. 871147 4740 ESPOSENDE

# JOGOS OLÍMPICOS

Pierre de Coubertin foi o criador dos jogos olímpicos modernos, inspirados naqueles que os gregos da Antiguidade celebraram em Olímpia. A manifestação, na qual só participava uma pequena elite desportiva e que o grande público acolhia com indiferença, senão mesmo com troça, tornou-se um acontecimento mundial que põe em movimento uma formidável orgânica, mobiliza a imprensa e a televisão e apaixona a opinião pública.

Para um desportista, seja qual for a sua modalidade, não há melhor recompensa que a de participar nos jogos olímpicos e a maior glória que a de subir ao pódio, em frente dos cinco círculos entrelaçados.

Os modernos jogos olímpicos são regidos por uma carta, cujos pontos principais são os seguintes:

Os jogos olímpicos realizam-se de quatro em quatro anos e consagram

uma olimpíada, ou período de 4 anos. A 1ª olimpíada dos tempos modernos foi celebrada em Atenas, em 1896.

Os amadores de todos os países podem participar nos jogos olímpicos. Não há nenhuma distinção em relação a um país ou a qualquer pessoa por motivos de raça, religião ou de política.

O C.O.I. (Comité Olímpico Internacional) tem por missão assegurar a realização dos jogos. É um organismo permanente; constitui-se a si mesmo pela eleição de personalidades qualificadas.

O C.O.I. fixa a data de realização da olimpíada seguinte e designa a cidade onde será celebrada, neste caso foi eleita Sidney na Austrália.

A bandeira olímpica é constituída por cinco círculos entrelaçados: azul, amarelo, preto, verde e vermelho em fundo branco, cores que se encontram na composição das bandeiras dos

diversos países.

O lema olímpico é: citius, altius, fortius (mais rápido, mais alto, mais forte).

O juramento olímpico é pronunciado durante a cerimónia de abertura dos jogos por um atleta do país organizador, em nome de todos os atletas reunidos:

"juramos que nos apresentamos aos jogos olímpicos como concorrentes leais, respeitadores dos regulamentos que os regem e desejosos de participar neles com um espírito cavalheiresco para a honra dos nossos países e para glória do desporto."

Assim, no fim de cada prova, os três primeiros classificados sobem ao pódio e recebem uma medalha: de ouro para o primeiro, de prata para o segundo e de bronze para o terceiro. Toca-se o hino do país vencedor (é de lamentar que em Atlanta só se tenha ouvido tocar

o hino português duas vezes) e no fim dos jogos os nomes dos vencedores são gravados na parede do estádio (com certeza está gravado o nome de Fernanda Ribeiro que foi das únicas que nos trouxe alegrias neste jogos).

Se bem que nos jogos olímpicos reúnam uma elite mundial de atletas, os recordes olímpicos saem, muitas vezes, inferiores aos recordes mundiais. Isso deve-se às condições particulares em que se disputam as provas. Enquanto numa tentativa para bater o recorde mundial o atleta escolhe o momento e o terreno, nos jogos olímpicos tem de se sujeitar a um calendário rígido e suportar o cansaço de numerosas eliminatórias (sejam positivos e pensemos que foi isso que aconteceu aos nossos campeões do desporto!).

Sara C. Gomes de Sá

## CURSOS DE INFORMÁTICA

As inscrições para os cursos de informática estão permanentemente abertas visto que há sempre cursos a decorrer na sede da ACARE. Os interessados poderão dirigir-se pessoalmente à sede da mesma Associação ou pelo telefone 872385.

## Rectificação

No último número deste jornal, Julho-Agosto, pág. 7, em "Recordando...", por lapso, faltou o último verso da última estrofe da "Balada de Neve" de Augusto Gil. Rectificando, transcrevemos os dois últimos versos dessa estrofe:

"Cai neve na natureza  
E cai no meu coração."

## ILUSÕES PEREGRINAS

Ouço o murmúrio das águas  
que rompe o silêncio da madrugada  
e afagam-me a pele suspiros da brisa solitária.  
Andam à deriva barcaças de ilusões peregrinas  
no painel vidrado das ondas mansas  
que vêm lambar as margens  
do areal vazio, parado e sem vida.  
Olho o céu salpicado de estrelas  
semeadas por mão incerta  
e procuro no negro véu da noite  
a quietude do sono que não vem.  
Lanço âncora de prata  
para me salvar da insónia amarga  
e fico prisioneira do mar  
recortado por teias rochosas  
que a Natureza teceu com descuido.

JUDITE LOPES

## ONDE MORA O FRANKELIM? UM ESCULTOR DO ACASO

No Museu Municipal de Esposende está patente ao público, desde o dia 1 de Agosto e até finais de Setembro, uma exposição de um artista esposendense.

A exposição, intitulada "Onde Mora o Frankelim? Um escultor do acaso" provém do Museu Nacional de Etnologia. Lisboa e apresenta-nos o artista esposendense Franklim Martins Ribeiro-Mais conhecido pelo Franklim da Neta. "É uma reflexão que ultrapassa o artista e o homem e se centra no imaginário de uma produção emergente num discurso e num contexto histórico, cujos personagens estão para além dos limites da própria exposição dos objec-

tos expertos."

"A matéria-prima das esculturas de Franklim é, quase em exclusivo, a madeira, de tronco de ramos, de raízes ou "canhotas" que procura e recolhe na praia ou na foz do Rio Cávado ou, ainda, que compra proveniente de árvores ou mobiliário velho...



Para trabalhar esses materiais, Franklim utiliza como instrumentos o canivete, a goiva, o mago e o formão...

Quanto à técnica, para além do talhe, umas vezes delicado e outras menos minucioso, descobre-se... a utilização da cola... e pregos..."

in "Catálogo da Exposição"



## SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE APOIA COM 35.645 CONTOS A OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES E FÉRIAS DESPORTIVAS EM BRAGA

A Secretaria de Estado da Juventude atribuiu ao distrito de Braga um apoio de 35.645 contos destinado aos programas **Ocupação dos Tempos Livres e Férias Desportivas** que decorrem desde o passado dia 1 de Julho até 15 de Setembro.

No âmbito do programa OTL, no distrito de Braga foram aprovados 308 projectos envolvendo 3.523 jovens. No conjunto do País participarão no programa OTL um total de 45.029 jovens distribuídos por 4.405 projectos.

O programa OTL é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude que visa promover, de forma saudável, a ocupação dos tempos livres dos jovens nas áreas do ambiente, do apoio aos idosos e à infância, da cultura, do património histórico, da protecção civil e outras de revelante interesse social

e comunitário.

Criado pela Portaria nº 142/96, de 4 de Maio, o programa OTL tem como objectivo estimular o contacto directo dos jovens com a natureza e melhorar o seu conhecimento da realidade onde se inserem na vertentes histórica, cultural e social.


Através do programa de **Ocupação dos Tempos Livres**, o Governo pretende incutir nos jovens os valores da entajuda e disponibilidade para com os outros, criando deste modo as condições para minorar os riscos a que os jovens estão normalmente sujeitos.

No âmbito do programa **Férias Desportivas**, no distrito de Braga foram aprovados 49 projectos envolvendo um total máximo de 2.901 jovens e a que correspondeu uma

dotação de 5.775 contos. No conjunto do País participarão neste programa um total de 52.881 jovens distribuídos por 701 projectos.

As **Férias Desportivas** são uma iniciativa conjuntas das Secretarias de Estado da Juventude e dos Desportos, e destinam-se a despertar e incentivar nos jovens o gosto pelo desporto nas suas diversas modalidades, durante o período das chamadas "férias grandes".

Criado pela Portaria nº 141/96, o programa **Férias Desportivas** apoiou as diversas modalidades desportivas existentes, ao qual foram apresentadas candidaturas de associação juvenis, federações e associações desportivas, clubes e colectividades que prosseguem actividades desportivas, e ainda grupos informais de jovens e estabelecimentos de ensino.

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa 

**Tele-Reparadora de Forjães**  
de *Jacinto Alves de Sá*

---

Reparações e Venda de Electrodomésticos



---

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26  
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60  
4740 ESPOSENDE

 **PADARIA SÁ**  
De *FRANCISCO DE SÁ*

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra  
Telef. 87 15 94  
**FORJÃES**

 **MINI-MERCADO — DUAS ROSAS** 

De *MANUEL MARIA CUNHA MARTINS*

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.  
**TUDO AOS MELHORES PREÇOS**

Telef. 871412 Lugar da Igreja  
4740 Forjães - Esposende

**RESTAURANTE**  
**DISCOTECA**  
**BAR ESPLANADA**

**RESTAURANTE :** - Aberto aos fins de semana c/o típico "Bacalhau à Martins"  
- Durante a Semana serviço p/ mais de 25 pessoas

**BAR :** Segunda à quinta das 13 às 2 horas  
Sexta à sábado das 13 às 4 horas

**DISCOTECA :** Brevemente aberta ao Domingo à Tarde  
*Setembro e Outubro*

**A CAPITAL DA CERVEJA**  
*Sextas e Sábados*

**Cartonagem S. Brás, Lda**

**FABRICO DE EMBALAGENS EM CARTÃO**

**Qualquer modelo ou tipo com ou sem impressão**

L. Pinheiro -Telef. (053) 831451 -Fax (053) 821230  
Rio Covo - Stª Eugénia  
4750 BARCELOS

**O FORJANENSE**  
**FICHA TÉCNICA:**

PROPRIEDADE:  
ACARF- *Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Lugar da Igreja - Forjães  
4740 Forjães

Telef. 872385 - Fax 871030

DIRECTOR  
Dr- Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:  
Dr. Carlos Gomes Sá  
Silvio de Azevedo Abreu

COLABORADORES:  
Manuel A. Torres Jaques  
Dr. Sérgio Carvalho  
Cap. Luis Coutinho  
Engº Lurdes Neiva  
Dr. João da Silva (Silvio) bernardo alves  
Sara Sá  
Prof. M.V.


ADMINISTRAÇÃO:  
Dircção da ACARF

FOTOGRAFIAS:  
REFLEXO - Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00  
Sai em meados de cada mês, Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.L.) sob o nº110650  
TIRAGEM - 1.500 Exemplos

COMPOSIÇÃO  
J. Henrique Brito  
Fátima SampaioVieira

Impressão  
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

  
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

Telef. (053) 8716 77  
Telemóvel 0931514584

**IMPERFOR** IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

*Manuel de Sá Torres*

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE

**CENTRO COMERCIAL**  
**DUAS ROSAS**  
**ALUGAM-SE**

Escritórios  
Consultórios  
Lojas para comercio

4740 FORJÃES-ESPOSENDE

 053-871436

*Um anjo bom, à nossa beira*

Um anjo bom, à nossa beira,  
Dos Céus nos fala, sem cessar.  
Diz que lá tem o seu lugar  
Quem ama a Deus, a vida inteira.

Mas quem se deita à brincadeira  
No Divo Reino pode entrar?!...  
Só nele deve penetrar  
Quem a doutrina verdadeira

Vai praticando, noite e dia.  
Vive, cristão, com alegria,  
A Fé que tua alma inunda.

  
**PA PASSOS**  
RECREAÇÃO  
PASSOS & PASSOS, LDA.

MOBILIÁRIO POR MEDIDA

- \* COZINHAS
- \* SALAS DE BANHO
- \* ESPAÇOS COMERCIAIS
- \* OUTROS

ORÇAMENTO GRÁTIS

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS - 1º ANDAR-SALA 1  
FORJÃES - ESPOSENDE

Filipe Passos- TMN 0936 877 124  
Paulo Passos- TMN 0936 970 861  
Exposição: TEL (053) 877156




**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**

RUA DA FONTE VELHA  
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

 TEL./FAX 053-872429/877137  
TELEMÓVEL 0931.244793

Terás em ti felicidade  
Que sentirás, à saciedade,  
Na tua vida toda munda.

Funchal 96/06/09 *Silvio*



**O FORJANENSE**

## SEM MEMÓRIA

De manhã, Malena escancarou a janela e soprou-lhe no rosto a brisa de jazz que ecoava da Cidade ainda dormente. Era, como contou Mafalda, a primeira a erguer-se, para ser, sempre, a última a debandar de casa. Diariamente, o corpo sentido, mal dormido, sem olhar-se no espelho, corria apressado para o escritório.

Não ficava longe. Em passo ensonado, como a despertar, pensou: "sou timoneiro da fantasia que me embala ao sabor das marés"! Que mar este que, encapelando-se, em mim se agita assim?!"

No passeio em desordem, perto da esquina do quiosque Novo Horizonte, num grupo de cor de rapazes sobressai pelo trançado do cabelo o Marcelino,

o árabe, que, minado de infortúnio, ao sentir os passos de Malena, não soube conter a voz: - "Esta mulher faz-me perder o norte!"

- "Que disseste?" — interrogou Ali, originário da Guiné e balanta por geração.

Marcelino morava alguns quarteirões abaixo do de Malena, numa cave comum aos companheiros. Ao reparar nela foi como se uma gota de chuva o agredisse na face escura. Ali Saide Ali, braços cruzados sob a cabeça despida de sonho, murmurava:

- Filhos de puta! Que mal liz para que seja assim!?"

Malena, tangendo aqueles pares de olhos sem olhar, não pôde disfarçar a lágrima tremente da pestana correndo amarga

pela face linda sulcada de pavo - "Será que Deus se calou? O Universo fala, o mar diz-se, a cidade faz-se. Deus, aquele que sabe, o único a saber tudo de nós e nós d'Ele nada, parece ter-se feito o grande ausente!..."

Terrível pensamento!... No desenho imperfeito do chão da rua, Marcelino, negro apátrida, sem nada e ninguém, nascido para lá do mar que já foi do povo, crescido para trabalhar, enerva-se e garante:

- "A fé exclui a dúvida!" "Eu li perdido no mato abrigado de folhas as "Migalhas Filosóficas" de Kierkegaard"! O que crê é o maior de todos!..."

- "Certo! Mas não vê o que vai por aí?!... Ser cor diferente de branco

é ser menos que nada!..." "...Ser branco, para muitos, quer dizer ser maior!..."

- "Nada! Menos que nada!..." Entretanto, umbilicado ao mar, que lhe moldara o ser, para que corre todos os dias a colocar galrichos e anassas, o velho pescador frustrado de Absoluto, depois da faina gasta, desemboca na taberna do Carriço. Canta ao desafio e bebe vinho, branco ou tinto, até limpar o sarro esverdeado dos desvarios da vida.

Nessa noite, desafiando Rossini, Molega, trôpego de canseiras, fitando no olhar Evaristo sentado no escabelo, troou.

- "As desgraças da vida são a alegria da arte!... Quem disse?"

Ensimesmado como lhe é próprio, povoado de imagens e sensações, Evaristo não hesitou.

- "Oiça lá, seu velho tonto, sou pela objecção de consciência face ao trabalho. Que vida, que arte, que quê? Alguma vez lhe palpitou a morte entre os dedos? Sou, se quer saber, como um rio! Que faço?... Que lhe presta sabê-lo? Olhe: cavalgo sonhos sem memória, horrorizo-me com multidões acéfalas e, cada vez mais, abjectos a mentecapta alcateia que fez da cidade um deserto vertical. Acabou-se! Lembro-lhe apenas que o tempo só limpa a memória do que não se sofreu!..."

No Carriço, fez-se silêncio!!!!

*José Fernando Dias da Silva*

## PARA COMEÇAR... UM CONTO

Conforme compromisso aceite de bom grado e proposto por um amigo e companheiro de trabalho- Sr. José Quintão Pinheiro, um Forjanense de "gema", começarei por dar o meu possível contributo para esse Jornal, que amavelmente me tem sido enviado, agradecendo por este meio à Digna Direcção a gentileza de mo terem feito chegar às mãos, embora não conheça pessoalmente as pessoas que assim têm procedido.

Admitindo, todavia, que isso venha a acontecer a breve trecho, tomo a liberdade de enviar este pequeno conto para, se assim for entendido e quando julgado oportuno, ser publicado nesse periódico e a que dou a seguinte título:

### COMO MENTIR CALADO

Numa freguesia de Barcelos vivia um mancebo, a quem chamarei Joaquim, filho de um pequeno caseiro de terras, com vários irmãos e sem grandes recursos, mal sabendo ler e a quem faltava praticamente tudo, menos a ambição de um dia vir a casar-se com a Rosa, uma moça prendada e filha de abastado lavrador, que morava no mesmo lugar.

À Rosa não faltavam pretendentes, muitos dos quais filhos doutros grandes lavradores das redondezas, que a procuravam aos domingos e noutros dias convencionados, fazendo-se deslocar em opulentos cavalos e trajando a rigor, vendo-se o brilho das suas correntes de ouro pendentes do colete, segurando o relógio e outras manifestações de riqueza, que faziam estalar de raiva o coração do Joaquim, quando para ele olhavam de cima das suas montadas, com natural indiferença.

Relativamente à Rosa, esta saudava o Joaquim com o habitual bom dia ou boa tarde, não o desprezando, mas tratando-o como é vulgar entre pessoas de categorias sociais tão diferentes e era mais acentuado ainda naquela época.

O Joaquim, não sendo dotado de grande beleza nem muito culto, seria um dos menos atrasados do lugar, até porque tinha o irmão padre, com quem às vezes conversava e a quem escutava com muito interesse, quando este vinha a casa dos pais passar uns dias de férias, acontecendo que, numa dessas conversas em que o Joaquim se limitava a ouvir atentamente, escutou da boca do sacerdote "que não se deve esmorecer nunca e se deve persistir sempre até se alcançar o que se deseja". Certamente que o bom do padre não estaria a imaginar sequer a possível conquista da Rosita pelo irmão, mas este, franzindo um pouco o sobrolho e apontando todos os sentidos na direcção da moça, pensou logo em tudo fazer, ainda que ilícito e reprovável, para a alcançar como esposa e acima de tudo vir

### ASSINATURA DE AMIGO

Liquidaram a sua assinatura para o corrente ano de uma forma amiga, o que muito nos apraz registar e agradecer, os seguintes assinantes:

Manuel Joaquim And. Pereira- Barcelinhos	2.000\$00
Agostinho Penteadó Neiva - Esposende	5.000\$00
Baltazar Gomes da Silva- Porto	2.000\$00
Luis Fernandes- Suécia	5.000\$00
Joaquim Casal Ribeiro- Alemanha	2.000\$00
Salvador Gomes Silva- Forjães	2.000\$00
Umberto Viscardi- França	100 Francos
Constantino Costa Casal- França	1.500\$00
José Barbosa Gomes- França	1.500\$00
Alfredo Silva Campos- França	1.500\$00
Da Rocha Fernando- França	2.000\$00
Capitão GNR Luís Coutinho Almeida- Angola	5.000\$00
Avelino Quintão Pinheiro- França	2.000\$00
Manuel Martins da Costa- França	1.500\$00
Avelino Pereira Queiróz- França	2.000\$00
Genera Maciel Silva Torres Carvalho- Lisboa	1.500\$00
Secundino de Castro- França	5.000\$00
Laurinda Pereira e Filhos na Argentina	7.000\$00

### HORIZONTAIS

1º UTENSÍLIO EM FORMA DE CONE; VIGIAR. 2º DESCONFIADO; NASCENTE DE ÁGUA. 3º CAMINHO LADEADO DE CASAS; IGUAL; EXISTIR. 4º ARTIGO DEFINIDO MAS. PLURAL; CORRIDA A CAVALO; ALÉM. 5º OURO EM FRANCÊS; NÚMERO CARDINAL. 6º AMIMAR. 7º GRITO DE DÔR; GRACEJA. 8º PEDRA DO MOÍNHU; NAMORADA, PRONOME PESSOAL. 9º CÔLERA; PARTIDA; POSSUIR. 10º INDICAÇÃO DA ÉPOCA; GLÓRIA. 11º IDIOTA; CARIMBAR.

### VERTICAIS

1º CANDEEIRO VOLANTE USADO A BORDO PARA SINAIS; FÉCOLA EM PÓ; EXTRAÍDO DOS VEGETAIS. 2º AVES GALINÁCEAS DO BRASIL; REZAR. 3º DESPIDA; VAZIA; FRUTA DA ATEIRA. 4º CAMINHAVA; BEIRA-MAR; ANTIGO TESTAMENTO. 5º INSTRUMENTO AGRÍCOLA; NOTA MUSICAL. 6º MARMELADA. 7º ACUSADA; OFERECE. 8º PREPOSIÇÃO; SEMELHANTE (FEM.); CONFIANÇA. 9º LÍRIO; "MAIO" EM FRANCÊS; SEMELHANTE. 10º ARO; ASSUNTO. 11º POUCO EXPRESSAS; RESTABELECE A SAÚDE.

a ser o dono das terras que lhe caberiam por herança.

E eis que, numa madrugada de domingo, pouco antes de começarem a passar as pessoas para a Missa, o Joaquim deslocou-se silencioso para junto da casa da Rosa, munido duma escada, que encostou com cautela ao peitoril de janela do quarto desta e deixou no chão, pousados na terra do caminho, os tamancos que usava e o coçado chapéu que trazia normalmente, retirando-se de imediato para casa, sem que alguém o tivesse visto ali.

Quando as pessoas começaram a ver a escada à janela, os tamancos e o chapéu, logo reconheceram a quem pertenciam e começou logo ali a difamação da moça.

Até durante a Missa não faltaram mulheres a acotovelarem as mais próximas, para lhes contarem o acontecido, havendo logo exageros de toda a ordem, umas dizendo que já andavam desconfiadas, outras aventando a possibilidade, quase certeza, de que a Rosa já andava grávida, que já tinha abortado e tudo o mais que a imaginação de cada uma ia ditando, todas porém eram unânimes em considerar que ela era uma desavergonhada, apesar de parecer uma sonsa e que andava a enganar ou outros "pobres" moços que a procuravam.

Quem de nada sabia era a Rosa, mas o boato correu pelas redondezas e não tardou a chegar aos ouvidos dos pretendentes da moça, que ficaram revoltados e a odiá-la tanto que nunca mais a procuraram.

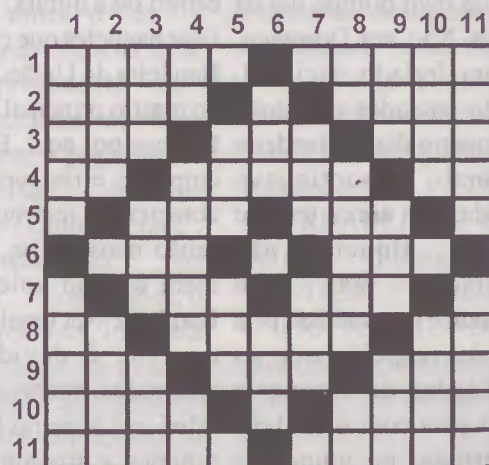
Perante este abandono inesperado, continuou a fazer a sua vida normal e a ir à Igreja com bastante assiduidade, começando o Joaquim a controlar-lhe essas saídas e a procurar encontrá-la no caminho, como simples casualidade e então, quando alguém passava e os via juntos em casual conversa, logo corria a dizer o que tinha visto e a dar por confirmado quanto já se dizia.

O tempo foi passando e a Rosa cada vez mais triste e desprezada, lá ia falando uma vez ou outra com o Joaquim e, como mais ninguém a procurasse, acabou por aceitar casar-se com ele, completamente alheia a quanto se tinha passado, pelo que, com uma mentira silenciosa, arranhou noiva e esposa noiva esposa, bem como uma razoável fortuna, arditosamente conseguida.

Do casamento houve vários filhos, mas tudo indica haver entre os esposos uma constante falta de entendimento e de amor e terem os dois passado algumas dezenas de anos de vida em comum apenas a suportarem-se mutuamente, tudo isto motivado por uma terrível e imperdoável mentira.

*Manuel de Araújo Carvalho*

### PALAVRAS CRUZADAS



COLABORAÇÃO DE MANUEL ANTÓNIO TORRES JACQUES - CAVAILLON, JULHO 1996

## MUNICIPALIZAR É PRECISO

Passada a febre eleitoral o tema da regionalização perdeu impacto mediático e já só o próximo período das eleições regionais ou uma intervenção do ex-primeiro ministro Cavaco Silva acerca do assunto parecem poder agitar as águas calmas em que navega.

Como as reflexões a frio são sempre mais lúcidas permitimo-nos voltar ao assunto agora que ele deixou temporariamente de ser bandeira eleitoral. Se todos seremos unânimes no referente à necessidade de adaptar a nossa divisão de competências administrativas à realidade do fim de século tal reclama ponderação. Portugal Continental orgulha-se de ser, e disso os nossos vizinhos têm invejas secretas, a formação territorial mais antiga e estável da Europa enquanto nação una e indivizível. Na genese da nossa formação nacional esteve a sapiência da coroa que delegando poderes nos municípios consolidou dessa forma a unidade territorial. Com El-Rei D. Diniz prolongando-se até D. Fernando e à sua Lei das Sesmarias ocorreu a primeira significativa reforma administrativa do Estado, sendo preciso esperar até D. Pedro V no século XIX e à reforma padronizada por Mouzinho da Silveira para ocorrer outra de vulto que, portuguesamente, nunca chegou a ser aprofundada. Apesar de tudo isto chegamos ao ponto de ter um país sem significativas assimetrias étnicas e sentimentos regionalistas profundos que não cabem neste espaço de 900 Km de comprimento por pouco mais de 120 de largura.

Os municípios, com uma lei de competências e poderes, a denominada Lei das Autarquias Locais, revelaram no período democrático um dinamismo na procura e consolidação do desenvolvimento muito acima da capacidade do Estado soberano e sempre centralizador. Possuindo nós este passado municipal riquíssimo de qualidade e ansiedade de fazer não podemos deixar de nos interrogar acerca da imperiosidade de adoptar novos rumos para a regionalização. A regionalização e a competente descentralização do estado não nos parece que se façam através da criação de mais aparelhos político-partidários de dimensão regional, com todos os problemas de compadrios políticos e interesses locais inerentes, mais sim pelo aprofundamento da desburocratização e peso excessivo do Estado através do reforço das competências administrativas e recursos financeiros do consolidado poder local.

Antes deste país optar por criar mini estados unificados sob um hino e uma bandeira comuns gostaria de deixar à reflexão de todos o quadro que se pode estar a criar com regiões dotadas de poderes sempre em aprofundamento controladas pelo poder mediático de alguns Albertos João Jardim, Pinto da Costa e outros manipuladores de opinião e sentimentos rasteiros da mesma cepa. Os vizinhos espanhóis meteram-se nessa e (olhando com inveja para nós!) não sabem como sair do imbróglio que devora recursos humanos e financeiros tão vitais à uniformização e consolidação do tecido social do país.

Se queremos regionalizar, o que para a maior parte de nós significa aproximar o estado dos cidadãos, aproveitar os caminhos trilhados pelos municípios parece mais seguro e significativo no desenvolvimento. O poder do povo sempre residiu e gravitou à volta dos municípios. Por essa Europa, partindo da vizinha Espanha, os exemplos dos caminhos a que conduz uma divisão do Estado assente na diferenciação geográfica, económica e social das regiões é tão evidente que nos obriga a parar e pensar muito mais o que duas vezes; a ver se desta feita não sai asneira sem remédio.

*José A. Oliveira*

### UM EXEMPLO EUROPEU

#### BOSSI PREPARA INDEPENDÊNCIA

Umberto Bossi, o agitador da política italiana, apostou que concentraria ao menos um milhão de pessoas à beira do rio Pó de 13 a 15 de Setembro para proclamar a independência da Padania, no Norte do país. Os partidários da unidade italiana pensam organizar também nas margens daquele rio, gigantescas manifestações para «salvar» a República. O chefe da Aliança Nacional (pós-fascista), Gianfranco Fini, pediu ao Presidente Oscar Luigi Scalfaro que proíba a manifestação e apelou a uma concentração a favor da unidade italiana no dia 15, em Milão. Bossi, que anunciou um «governo provisório» para logo após a declaração de independência, pretende que a Padania seja o «16.º Estado da União Europeia».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, QUINTA-FEIRA 5 SETEMBRO 1996

## Haja respeito!

*“Artº 1 - A Bandeira Nacional, como símbolo da Pátria, representa a soberania da Nação e a independência, a unidade e a integridade de Portugal, devendo ser respeitada por todos os cidadãos, sob pena de sujeição à lei penal.”*

*Decreto-Lei nº150/87, de 30 de Março, da Presidência do*

*Conselho de Ministros*

Quando no mês de Agosto, ao passar em frente da sede da Junta de Freguesia, fiquei espantado ao ver a Bandeira Nacional hasteada num normal dia da semana. Não era Domingo. Não era feriado nacional. Quando passados um, dois, três e quatro dias a Bandeira Nacional continuava hasteada, sem nunca ter sido arriada, fiquei, não espantado, mas sim indignado e aparvalhado pela falta de respeito que as autoridades da freguesia tinham para com o símbolo de Portugal no mundo: a Bandeira Nacional.

Tenho reparado que muitas autarquias, entidades partidárias ou não, sindicatos,

Nacional deve estar “(...) em bom estado, de modo a ser preservada a dignidade que lhe é devida (...)”. Em questão de faltas os órgãos de comunicação social não ficam atrás, o que ainda é mais grave, como o caso da RTP no programa “A mulher do Sr. Ministro”...

Mas então como devemos colocar a Bandeira Nacional, quando desfraldada com outras bandeiras, nacionais ou estrangeiras? A resposta encontra-se no citado Decreto-Lei nº 150/87 que diz que:

- A Bandeira Nacional ocupará sempre o lugar de honra

- Havendo dois mastros, a Bandeira Nacional será colocada no lado direito de quem está voltado para o exterior.

- Se os mastros forem em número ímpar a Bandeira será colocada sempre no mastro central.

- Se os mastros forem em número par, em edifícios, ocupará o primeiro à direita do ponto central. Nos outros casos ocupará sempre o primeiro da direita, ficando

as restantes à sua esquerda. Quando os mastros estão colocados num palco, a pessoa que dispõe as bandeiras deve estar de costas para a parede, de frente para a assistência, e considerar que a sua mão direita corresponde à Bandeira Nacional e à sua mão esquerda a(s) outra(s) bandeiras (quem estiver de frente, é evidente, que verá a Bandeira Nacional do lado esquerdo).

- Se os mastros forem de altura diferente a Bandeira Nacional ocupará sempre o mais alto.

- A Bandeira Nacional, quando desfraldada com outras, nunca deverá ter dimensões inferiores às outras bandeiras.

- O hastear da Bandeira Nacional é sempre às 09.00 horas, variando o arriar com o “pôr do sol”.

- A Bandeira Nacional deverá ser hasteada aos Domingos e Feriados Nacionais.

*J. Henrique Brito*

## Nascimentos

- André Arriscado Pimenta nascido a 4 de Janeiro de 1996, filho de Amândio Jorge Araújo Pimenta e Mª Isabel Arriscado de Sousa, Lugar da Igreja.
- Diana Andresa Morgado Fernandes nascida a 27 de Janeiro de 1996, filha de Mário Manuel Coelho Fernandes e Silvia Mª Neiva da Cruz Morgado Fernandes, Rua da Corujeira.
- Fábio Albino Carvalho Pires nascido a 31 de Janeiro de 1996, filho de Manuel Albino Barbosa Pires e Ana Mª Lima de Carvalho Pires, Rua da Ponte.
- João Carlos Quintas Cruz nascido a 14 de Fevereiro de 1996, filho de José Carlos da Cruz Lima da Cruz e Maria Isabel Rodrigues Quintas da Cruz, Igreja.
- Adriano Miguel Dias Martins nascido a 31 de Março de 1996, filho de Adriano Martins e Natália Dias de Sá Martins, Cerqueiral.
- Miguel Novo Faria Lages nascido a 25 Abril de 1996, filho de Albino de Faria Lages e Ilda Maria Torres da Cruz Novo, Avenida Margarida Queirós.
- Patrícia de Jesus Dias Coutada nascida a 23 Abril de 1996, filha de Francisco de Assis Pires Coutada e Isabel Maria Costa Dias Coutada, Monte-Branco.
- Ana Isabel Ribeiro Sampaio nascida a 3 de Junho de 1996, filha de Avelino da Cruz Sampaio e Maria da Conceição Ribeiro Maciel Sampaio, Pedreira.
- Sara Margarida Pimenta Torres nascida a 4 de Junho de 1996, filha de Manuel Lima Ribeiro Torres e Mª Fernanda Pimenta Viana Torres, Freiria.
- Juliana Pereira Soares nascida a 14 Junho de 1996, filha de José Henrique Gonçalves Soares e Isabel de Lurdes dos Santos Pereira Soares, Igreja.
- Maria Inês Arantes Lopes nascida a 7 de Julho de 1996, filha de Jaime Martins Lopes e Mª do Carmo da Costa Arantes Lopes, Igreja.
- Eduarda Daniela Neiva e Silva nascida a 20 de Julho de 1996, filha de Rui Pedro Dias e Silva e Lucinda Maria Marques Neiva, Santa.
- Carlos Daniel Pereira de Almeida nascido a 26 de Julho de 1996, filho de Manuel Fernando Loureiro de Almeida e Maria Júlia da Costa Pereira, Cerqueiral.
- Tiago Ferreira Vale nascido a 12 de Agosto de 1996, filho de Ricardo Filipe da Silva Vale e Paula Cristina Morgado Ferreira Vale, Igreja.

## Falecimentos

- Ana Duarte, falecida a 3 de Janeiro de 1996 com 83 anos de idade, lugar da Igreja.
- Júlio Lombo Fernandes, falecido a 15 de Janeiro de 1996 com 62 anos de idade, Além do Ribeiro.
- Maria da Conceição Meira de Sousa, falecida a 17 de Fevereiro de 1996 com 59 anos de idade, Infia.
- Manuel António Fernandes Neiva, falecido a 22 de Fevereiro de 1996 com 85 anos de idade, Neiva.
- António Rodrigues São João, falecido a 4 de Março de 1996 com 64 anos de idade, Pedreira.
- Adão de Sá Morgado, falecido a 26 de Março de 1996 com 89 anos de idade, Rua do Cruzeiro.
- José Ribeiro de Campos, falecido a 29 de Março de 1996 com 76 anos de idade, Cerqueiral.
- Nelson Joel Lima da Cruz, falecido a 23 de Abril de 1996 com 13 anos de idade, Freiria.
- Mª Manuela de Almeida Carvalho Sampaio, falecido a 29 de Abril de 1996 com 36 anos de idade, Monte-Branco.
- Felisminda Neiva de Castro, falecida a 9 de Junho de 1996 com 93 anos de idade, Infia.
- Engrácia Palmeira de Jesus Lima, falecida a 28 de Junho de 1996 com 79 anos de idade, Casainhos.
- Joaquim Ribeiro da Cruz, falecido a 5 de Julho de 1996 com 88 anos, Ponte.
- Maria da Conceição Fernandes, falecida a 28 de Julho de 1996 com 72 anos de idade, Lar de Santo António.

## Eu não sei o que desejas

*(Diálogo)*  
 - Eu não sei o que desejas.  
 Ó alma gémea da minha!...  
 - A leveza da andorinha  
 É a inteira isenção de invejas.

- Entras em certas igrejas  
 Para alguma oraçãozinha?!...  
 - Às vezes, pela tardinha,  
 Sempre que tu não me vejas!...

- Não entendo bem, cachopa,  
 Tua estima pela tropa!...  
 - A sua banda afinada

Toça trechos musicais  
 De autores universais,  
 Em concerto ou em jarada.



## GUERRA CIVIL DE ESPANHA-I -O Protofascismo

Passaram 60 anos sobre a eclosão da Guerra Civil em Espanha e, num tempo que arquitecta a aldeia global que, embora as contradições manifestas, fortalece o espírito de tolerância e de respeito mútuo, redescobrir *Por Quem os Sinos Dobram* de Hemingway, rever *O Meu Último Suspiro* de Buñuel, reler *A Esperança* de Maulraux, visitar *Homenagem à Catalunha* de Orwell ou lembrar Garcia Lorca será tão pedagogicamente enriquecedor como culturalmente útil.

Diz-se que está aí o pós-modernismo, o "fim da História" acoplado ao gasto "fim das ideologias", como se se vivesse já no melhor dos mundos, como Karl Popper pretendeu sugerir. Teve razão ao dizê-lo, carecendo, porém, dela quando e se ainda é necessário pedir que não repitam o que se fez. E continua a fazer-se!

Não se diga que as valas comuns se fecharam, os fuzilamentos terminaram, que cessaram as torturas e que o terror desapareceu. Sabe-se da crueldade da natureza, mas impõe-se que, de vez, os homens sejam homens. Não se proclame que tudo isso é de outro tempo e nada nos diz respeito. É mentira. Não se ignore que o sangue que manchou o chão da arena da praça de toiros de Badajoz continua a interpelar-nos pelo olhar perdido dos irmãos que dizemos ser, mas que ignoramos reconhecer.

Será que, na palavra de Eduardo

Lourenço, o fascismo nunca existiu e que ele não se alimenta por aí, animando a tentação fácil de alguns espíritos sem escrúpulos?

Estribando-se na própria experiência, Umberto Eco responde: "o quadro contraditório que descrevo não foi resultante da tolerância, mas sim uma salgallhada política e ideológica. Mas era uma salgallhada rígida, uma confusão estruturada. O fascismo estava filosoficamente desconjuntado, mas, do ponto de vista emocional, estava firmemente assente em alguns alicerces arquetípicos" que o autor de *O Nome da Rosa* magistralmente elenca e que se julga oportuno resumir:

Assim, uma das características do designado *protofascismo* é o culto da tradição que, implicando a rejeição do modernismo de cariz iluminista, entendido como modelo de irracionalismo alicerçado no princípio da acção pela acção, concebe o pensamento autónomo como forma de castração. Por outro lado, o seu carácter integrista faz com que o desacordo seja tido como traição, recusando por isso a crítica analítica que, promovendo a diversidade, faz da difença um saudável princípio de progresso.

Tendo na sua origem a frustração individual ou social, percebe-se o permanente apelo à tão incolor classe média cujo privilégio maior reside em pertencer ao mesmo país.

Disso se alimentam os nacionalismos fundamentalistas vivificados pelo fantasma da conjura quer interna quer externa.

Se a xenofobia é própria do protofascismo, os protagonistas devem sentir-se humilhados face aos sinais de riqueza e manifestações de poderio dos adversários. Para eles não há luta pela vida: a vida norteia-se pelo ideal de vencer. O pacifismo esclarecido torna-se conluio com o inimigo. Mais: porque, para obter a última vitória, é necessária a colaboração do maior número, advoga-se um elitismo popular selectivo já que, não dispondo o Povo de vontade própria, caberá ao líder fingir-se do seu providencial intérprete.

Cada qual deve tornar-se herói, de que o falangista "viva la muerte", associado culto da morte e à vontade de matar, é paradigma. O herói protofascista anseia impacientemente morrer, disso resultando mais frequentemente a morte dos outros. Porque, porém, a guerra permanente e o heroísmo não são jogos fáceis de jogar, o protofascista transfere a vontade de domínio para a sexualidade, solidificando o espírito machista cujo actor, falhado o jogo sexual, vê no carro cada vez mais potente, no andar sempre mais moderno ou na espingarda os objectos fálicos de substituição.

Independentemente do que possa advir, parece prevalecer o liberalismo selvagem que se cruza com a "mão invisível de que falava Adam Smith.

Há sintomas de inquietante barbarização. Porque a vida não é simples, o protofascismo pode regressar sob o mais inocente dos disfarces. Cuidemo-nos! É nosso dever desmascará-lo é apontar, mesmo que seja cedo, qualquer das suas manifestação, cada dia e em qualquer lugar.

Porque o crime de morte sobre Garcia Lorca, vítima da gadanha do terror da fuzilaria revanchista, não deve ser branqueado, permita-se que, em jeito de homenagem, se citem os versos de poetas que são o nosso orgulho:

"... Viram-no caminhando entre fuzis...

Viram-no caminhar...

Noite aberta, Garcia Lorca irmão:

Irmão mais novo e irmão mais velho!

Não podemos aceitar(...)

A noite não pode beber a nossa tristeza e, por mais que te escondam, não ficas sepultado, porque o poeta está de pé no seu poema sobre a morte.

O teu génio floresce cada ano..."

Remorso de todos nós, num país assim, como disse O'Neill, o destino do nosso próximo não poderá ser-nos mais indiferente. O poder de poder anima já muita gente. Creiamos em Vergílio Ferreira: o homem é o futuro do homem!... Respondamos ao apelo de Paulo VI "homens, sede homens!..."

*José Fernando Dias da Silva*

## Luz Crepuscular de Magda-Flor

**Luz Crepuscular** é o novo livro de poemas da poetisa madeirense Magda-Flor, pseudónimo da Dr.ª Maria Margarida Macedo Silva. São trinta e sete poemas distribuídos por duas partes: "Matutina" com deztoito e "Vespertina" com dezanove, poemas escritos em língua portuguesa (vinte e seis), francesa (nove), inglesa (um) e espanhola (um).

Para Magda-Flor, poetar é tão importante como o ar que respiramos ou como o alimento que nos sustenta. Poetar é uma necessidade vital.

**Silêncio, Solidão, Sonho**, são a tríade que acompanha sempre o poeta: "Silêncio, irmão do Sonho", "Pensar em silêncio (...) é meditação para maior/LIBERDADE", "vivo consequente/ com minha solidão", "não sonhar/ é ... MORRER".

O poeta, que se encontra numa ilha junto ao mar- "porte vers l'Infini"- sofre e só encontra alívio no silêncio e no sonho. Este é válvula de escape, evasão, fuga, libertação, descanso, refúgio, remédio, para esquecer os seus males, para poder continuar a viver, embora persista uma réstea de esperança, uma luz ténue

e frouxa, uma **Luz Crepuscular** de amor.

A produção poética de Magda-Flor revela frustração e angústia, uma sensação de insatisfação, vazio e desconsolo. É bem possível que a produção poética de Magda-Flor esteja marcada por uma instabilidade afectiva. Daí resulta uma contínua ânsia de ter alguém a seu lado que a ampare; daí a aspiração a uma seio materno que a envolva, acolha e possa estar tranquila; daí querer "ser a menina", "ser criança/traquina, irrequieta/ e alegre"; daí a fuga, a evasão da realidade para o sonho.

A poesia de Magda-Flor está assinalada por uma tensão e um conflito. Há amor e desamor, (re)encontro e desencontro, sofrimento e luta, desilusão e esperança.

A relação eu/tu está bem patente pelo menos em sete poemas: "Sintonia", "Sonhar", "Siegfried - Fils - d'Oxun", "O Encontro", "Esperanza", "Le Bonheur" e "Vida". O "eu" é feminino: é a "solitária", a "silenciosa", a "sonhadora", a "bem amada", a "fada" saída do mar para embalar. O "tu" é masculino: é o "Príncipe encantado", o "menino", o "Meu Bem",

a "âme-soeur", o "amado", sem o qual o "eu" não tem "le Bonheur".

Perpassando os poemas atrás referidos, logo descobrimos no "eu" um tempo passado, presente e futuro. O passado foi de felicidade, amor e alegria: "C'étaient des lettres/parfumées/ d'amour et d'amitié", "nosso amor/ foi apenas música"; "Deixa-me ser a FLOR/ na qual teus olhos um dia/ pousaram com amor". O presente é de tormento fadiga, angústia, sofrimento, mas o amor, que nunca se apagou, continua a acalantar o poeta: "seu amor me acalenta". Daqui o apelo ao "Tu": "Vem,/ menino (...) abrir, de mansinho, / as portas de meu coração / atormentado e sofrido (...) (e) descobrirás/ o mundo de ternura/ que tenho para te/ ofertar"; "Vem .../Façamos parar o tempo/ e enlacemos as mãos (...) entreguemos mutuamente / o tesouro de ternura"; "je ressens que nos corps/ et esprits ne feront/ qu'un seul"; "Ah! Si je pouvais/ décrire/ le frisson que me provoque/la joie de te revoir"; "moi, je ne rêverai/ que du jour/ où nos solitudes/ se joindront/ pour en faire/ un seul coeur (...) Et le soleil brillera/à nou-

veau". O "eu" está à espera de um novo Siegfried e "Heureuse, trois fois heureuse,/ celle qui renaître/ de ton choix". O futuro é de esperança: "la esperanza ha vuelto/ a florir em mi corazón".

Para além de dois poemas intitulados, "Esperanza" e "Espoir", o sentimento de esperança está disseminado, variadas vezes, ao longo dos poemas. Aliada e associada à esperança está a Primavera, o renascer de um novo amor. Tenha-se em conta, por exemplo, o que poeta escreve no poema "Cântico à Primavera": "do despertar desta/ Primavera,/ chegou mensagem/ de Esperança// (...) Seu cântico (...) iluminou minha Solidão./E, de novo, fez-se/ PRIMAVERA/ em meu coração". O poeta de **Luz Crepuscular** é o "Poeta-Trovador" cantando mensagem de esperança e de amor: "O amor é companhia/ deve trazer alegria. (...) O amor é vida/ a rir" -lê-se em "Vida".

A aspiração a um seio materno, o "complexo da grande-mãe", segundo Jung, está presente em sete poemas e tanto recorre à "MÃE -/ DO - CÉU", como à querida e saudosa mãe

terrena, como a lemanjá, "mère de toutes les eaux", "déesse protectrice/ de tous les natyves/ des îles", como a "Mãe-Africa", como ao "Mer-Mère". A estas mães suplica-lhes protecção, aceitação, repouso, vigi-lância, acolhimento: "Mãe de todas as mães,/ protegeme"; "Mãe-Africa (...) accèpte-moi/comme une de tes filles/ bien aimées"; "Maman-Africa/ laisse-moi reposer/ ce coeur fatigué/ dans ton sein!"; "Minha Mãe querida, (...) do Outro - Lado-da-Vida/ vela por mim também/ e protege meu amado!".

Além da relação eu/tu, em **Luz Crepuscular**, há um outro conflito, por incompatibilidade de valores, entre o "eu" e "outros" que vivem na terra. São "Os prisioneiros - do - Ódio, / Ignorantes - do - Sonho/ roedores e pegadores, / politiqueiros", "os Omniscientes- / Omnipotentes", os "detractores", os "inimigos". Perante estes, o poeta enfrenta-os, luta pela sua liberdade "e grita à vilanagem, / aos acomodados, / aos silenciados: // Olhai-me! / Atacai-me! / Estou aqui!". é o "Poeta-Cristo", "flagelado", "escorçado", fustigado por um "Látego - Invisível / dos

cobardes", mas "qual Prometeu (...) **Li-ber-to** continua a camin-hada/ incessante/ na busca de sua Pátria/ distante". É "o Poeta-Profeta". Da terra parte para o alto da montanha, "a montanha Sagrada", onde constrói a sua habitação, o seu castelo. Depois sobe à torre de menagem e, de lá, lançando um olhar sobre a terra, apregoa aos sete ventos os seus princípios e valores. Estes estão bem explícitos nos poemas "Ser Poeta", "Caminho para o Infinito", "A Luta do Poeta", "Justiça", "Silêncio" e "Poeta Escorçado".

"Ser Poeta" é viver a sonhar"; é denunciar "traições e corrupções/ mediocridades e maldades"; é cantar em silêncio/o Amor e a Saudade"; é ser "eterna-criança"; é sentir "os anseios da Humanidade"; é "viver para além/ do Além, buscando a sua PÁTRIA -/ - VERDADEIRA"; é lutar pela "Integridade", "JUSTIÇA", "VERDADE" e "FRATERNIDADE"; é gritar pela LIBERDADE"; é, enfim, "ser Profeta - do - Porvir".

*Gil de Azevedo Abreu*



**TAMEL S. VERÍSSIMO - Malhas e Confecções, Lda**

Telefax 813204 - Telefones 824582 - 823599 Fax 824578 - Apartado 201  
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO  
4751 BARCELOS CODEX

## Editorial

### Novo Ano Escolar

O final do ano escolar 95/96 foi uma vergonha: maus resultados, provas de exame desaparecidas, erros... Não adianta recordar misérias.

Nós que, por dever profissional, estamos há vários anos dentro do sistema educativo, não exageramos muito ao afirmar que, cada ano que passa, os alunos (não são todos, está claro) vão sabendo menos. Desde que se começou a generalizar o ensino-aprendizagem com a construção de escolas disseminadas por todo o território, desde que a obrigatoriedade da escolaridade mínima se estendeu até ao nono ano, desde que se começou a massificar e a democratizar o ensino-aprendizagem (tinha que ser para haver igualdade de oportunidades), desde aí a quantidade tem sido inimiga da qualidade.

No antigamente - praticamente antes do 25 de Abril, ou melhor, antes da reforma de Veiga Simão - tínhamos o ensino primário espalhado pelas aldeias, vilas e cidades, as Escolas Comerciais e Industriais e os Liceus nalgumas cidades: aquelas orientadas para a vida prática, estes virados para o ensino superior universitário.

Findos os quatro anos da escola primária, as crianças das aldeias praticamente entravam no mundo do trabalho (ainda não se falava em trabalho infantil) e só uma minoria prosseguia estudos: alguns rapazes caminhavam para os seminários e algumas raparigas para os colégios de freiras; os ditos "ricos", esses, frequentavam colégios.

Nesses idos tempos, as crianças não tinham alimentação adequada à sua idade, comiam mal, vestiam-se como podiam, alguns andavam descalços e outros tinham de percorrer longas distâncias à chuva, ao vento e ao calor, enfim, as condições económicas dos pais não davam para mais, era uma vida escrava. Mas, no meio de todas as privações, as crianças, no final da 4ª classe, sabiam ler, escrever e contar. Os professores primários, mesmo que alguns utilizassem meios antipedagógicos, eram, regra geral, muito empenhados e faziam tudo o que estava ao seu alcance para que os seus alunos obtivessem bons resultados.

Nos tempos de hoje, porém, com a proliferação de escolas, com subsídios de alimentação e de material escolar para os alunos mais desfavorecidos, com meios de transporte, com os apoios socio-educativos e, felizmente, com outras condições económicas mais favoráveis, os alunos, em vez de obterem resultados satisfatórios, cada vez sabem menos. Instalou-se o "facilitismo" cujos resultados vergonhosos

se vão estender por mais anos a não ser que haja uma inversão de marcha.

É preciso inculcar nos alunos hábitos de trabalho e de estudo. É preciso mais exigência e mais disciplina. É preciso mais empenho, dedicação e educação. É preciso dizer-lhes que, sem esforço e sacrifício, não se consegue nada na vida. Caso contrário, a escolaridade obrigatória não passará de um segundo jardim infantil onde os pais despejam os meninos e os professores (quais educadores de infância) os vão entretendo e aturando até aos quinze/dezasseis anos. Depois saem da escola sem saberem ler, escrever ou contar. Pior ainda: com vícios de malandragem, de boa vida e de preguiça. Não é sem alguma razão que se vai ouvindo dizer que os alunos com o nono ano sabem menos que os da antiga quarta classe.

A escola, por seu lado, não prepara os alunos para a vida, não vai de encontro, em muitos casos, às suas aspirações ou necessidades. Basta olhar para as disciplinas ministradas ao longo dos três ciclos para constatar que o ensino é demasiado teórico, nada prático. Daí a desmotivação. É preciso ter em conta que nem todos os alunos vão prosseguir estudos e a escola devia prepará-los para o ingresso no mercado do trabalho. Um rapaz ou uma rapariga aos quinze/dezasseis anos, sem hábitos de trabalho e habituado a passear os livros ou os cadernos, não têm disposição nem força de vontade para ser um aprendiz de qualquer coisa.

A escola de hoje distrai da vida, é uma escola barroca: de conselhos directivos, de conselhos pedagógicos, de conselhos de turma, de actas, de relatórios e mais relatórios, de avaliação sumativa, aferida e especializada, de avaliações extraordinárias, de acções de formação, de reuniões de grupo, de planificações trimestrais e anuais, de reuniões com os encarregados de educação, de aulas suplementares, de apoio educativo, de directores de turma, de reuniões intercalares, de reuniões de final de período, de provas globais no final de ano (a roubarem dias e dias de aulas), de associações de pais e de estudantes..., mas vêm os exames a nível nacional e os resultados são uma autêntica catástrofe ao ponto de, este ano, o Ministério bonificar os alunos do 12º ano com dois valores e admitir alunos nas universidades com notas negativas baixíssimas.

Eis o estado da nação. Já não chega uma "paixão". É preciso uma terapia adequada e atempada para recuperar o doente ou, então, reforme-se a "Reforma".

Gil de Azevedo Abreu

## POLÍTICA CASEIRA

A Autarquia Esposende passou nos últimos tempos por uma fase de alguma turbulência política protagonizada pelo Presidente Alberto Figueiredo e o Vereador dr. Tito Evangelista.

É consabido por todos que Alberto Figueiredo queria passar o testemunho ao seu delfim, Tito Evangelista, por motivos pessoais que têm a ver com a sua vida empresarial. Por isso suspendeu o seu mandato e entregou a Presidência ao, agora, seu ex-amigo, Tito Evangelista. Este, por sua vez, agarrou a oportunidade com as duas mãos pensando já, talvez, que o seu futuro político estaria assegurado. Isto tudo sem o Partido dar o seu "agreement".

Passados 3 ou 4 meses, argumentando que os compromissos entre os dois não estavam a ser respeitados, Alberto Figueiredo decide regressar à Presidência da Câmara.

Foi o bom e o bonito. O dr. Tito não queria deixar o "posto" por nada deste mundo. Conferências de imprensa, balancetes da Câmara, declarações avulsas para as rádios e jornais, ataques de um lado e do outro, de tudo aconteceu. Até a poeira assentar longos e tristes dias se passaram.

Enquanto que Alberto Figueiredo regressa, Tito Evangelista "mete" férias e ameaça não aceitar nenhum pelouro ficando apenas como Vereador, não ficando

a tempo inteiro. "É uma pena", dirão alguns, "Não falta quem queira taxos", dirão outros. O futuro dirá quem ficou a perder e quem ficou a ganhar.

Pelo meio houve uma Assembleia Municipal com uma convocatória decidida pelos elementos da oposição cujos termos da mesma não eram redigidos da maneira mais correcta e da qual havia elementos do público instrumentalizados e incentivados a usarem da palavra quando sabiam que não podiam fazer. Assim se vai fazendo política em Esposende.

No meio de tudo isto, certos sectores da imprensa por demais conhecidos como anti-Figueiredo, aproveitaram até à medula a exploração deste caso que não devia passar de quatro paredes. Sim, se efectivamente o PSD, partido maioritário na Câmara que suporta a maioria não estava muito preocupado com a situação, por que carga de

água os da oposição se preocuparam tanto? Alberto Figueiredo tem ou não tem toda a legitimidade para regressar ao lugar que é dele? Porque é que o queriam usurpar?

Aqui é que chegamos à verdadeira questão. Tito Evangelista era "gabado" publicamente pelos partidos da oposição como se verificava na Assembleia Municipal e isso não é normal, seja onde for. Qualquer coisa estava por trás.

Porque têm medo de Alberto Figueiredo? Por não alinhar em grupos e ser imune e pressões? Então o homem que revolucionou Esposende fazendo da autarquia a autarquia modelo, mesmo reconhecido pelas oposições, já não serve? Isto não bate certo. O futuro há-de encarregar-nos de esclarecer aquilo que ainda está escuro.

Entretanto o que interessa é que a Câmara trabalhe e Alberto Figueiredo termine o seu mandato com toda a serenidade.

No meio disto, apaz-nos registar o seguinte: Serafim Torres, Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, eleito pelo mesmo povo, não devia, para não prejudicar os interesses da sua terra, tomar partido por uma das partes e nomeadamente colando-se à oposição camarária. Isto por que se diz "independente" e foi eleito como tal.

Vem isto a propósito porque foi um dos que assinou a convocatória para a reunião extraordinária da Assembleia Municipal, anti-Figueiredo. Com certeza que atitudes como esta não ajudam a ter boas relações com o executivo camarário e como quem semeia ventos colhe tempestades. não tem muitos argumentos para depois andar por aí a queixar-se...

S.A.A.

## Pela Escola Básica e Integrada de Forjães

A Escola Básica e Integrada de Forjães vai reabrir as suas portas possivelmente no dia 16 de Setembro.

Por aquilo que "O Forjanense" se apercebeu não há problemas de maior nesta Escola estando tudo pronto a funcionar para o próximo ano lectivo.

Actualmente a Comissão instaladora de Escola é composta pelos seguintes elementos:

Presidente- Rafael Calheiros Maranhão

Vice-Presidente- Maria Olímpia Martins Almeida

Secretário- David Carvalho Gonçalves

O número total de alunos, por anos, é o seguinte, excepto o 1º Ciclo:

5º ano- 138 alunos- 6 Turmas

6º ano- 123 alunos- 5 Turmas

7º ano- 164 alunos- 7 Turmas

8º ano- 130 alunos- 5 Turmas

9º ano- 105 alunos- 4 Turmas

10º ano- 16 alunos- 1 Turma

11º ano- 13 alunos- 1 Turma

12º ano- 12 alunos- 1 Turma

Total 701 alunos

A trabalhar há um total de 37 funcionários e 57 professores.

As instalações e as condições são boas, pelo que se espera que tudo corra pelo melhor e que haja um bom aproveitamento escolar.

Sara C. Gomes de Sá

TELEF. (053) 871521  
Fax 972652

**ETFOR**  
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

**FORJÃES**  
4740 ESPOSENDE